

ASPECTOS PSICOLÓGICOS DO CÂNCER INFANTIL – VIVENDO O LUTO ANTECIPATÓRIO

Pessin, F.¹ - ¹UNISINOS - Psicologia

A vivência de uma doença como o câncer traz consigo a possibilidade muito próxima da morte, desorganizando o contexto em que vive a criança. Com isso, o paciente e sua família estão constantemente em contato com uma questão que é assustadora e negada: a morte. O presente estudo tem por **objetivo** investigar a percepção que a criança com câncer avançado tem da situação grave de sua doença, e do processo de enfrentamento de uma possível morte que esta doença traz consigo. Para tanto, foi realizada uma **pesquisa qualitativa**, da qual participaram três crianças com diagnóstico de câncer avançado, sem chances de cura, em tratamento em um hospital pediátrico. O instrumento escolhido para a coleta de dados foi o Teste das Fábulas, cujas sessões foram submetidas à análise de conteúdo. Os **resultados** mostram a importância de se considerar os diferentes tipos de vínculo da criança em iminência de morte com suas figuras parentais, a fim de compreender seus distintos processos de luto para com cada uma. As crianças participantes deste estudo mostraram vínculo dependente com a figura materna, e maior afastamento da figura paterna, o que pode ser considerado adequado em situações de hospitalização em que a mãe acaba exercendo a função de principal cuidadora. A pesquisa apontou para sentimentos de diferença com relação a outras crianças em função de sua doença, medo, raiva e pesar pelas perdas causadas pela mesma. Diversos sentimentos de ansiedade foram observados com relação à própria finitude: ansiedade de separação, acompanhada de medo pelo possível avanço da doença e morte iminente. As crianças participantes mostraram acreditar em sua própria morte, percebendo-a como possibilidade próxima. Esses sentimentos e emoções parecem ser adequados da fase terminal, uma vez que a doença altera a imagem simbólica que a criança tem de si mesma, bem como exige limitações e rotinas diferentes das presentes anteriormente. Contudo esses sentimentos precisam ser nomeados e trabalhados. Por isso a importância de propiciar à criança com câncer avançado, um espaço acolhedor para que essa possa nomear e se apropriar de seus medos e angústias causados pelo agravamento da doença e presença real da morte. Isso possibilita um efetivo processo de luto.